

## Apresentação

Gervásio Rodrigo Neves

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

PINHEIRO, DJF., and SILVA, MA., orgs. *Visões imaginárias da cidade da Bahia: diálogos entre a geografia e a literatura* [online]. Salvador: EDUFBA, 2004. 184 p. ISBN 85-232-0339-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## Apresentação

*Visões imaginárias da cidade da Bahia* é um trabalho surpreendente. Ele rompe com a aridez de uma geografia clérica, seguindo a orientação de Milton Santos, para o qual “o maior erro que a geografia cometeu foi o de querer ser ciência, em vez de ciência e arte”.

A proposta dos autores é a de retornar ao pensamento sartreano, tão caro a Milton. Pensamento que expressa em *Esboço de uma teoria das emoções*, no qual “... uma emoção remete ao que ela significa. E, o que ela significa é a totalidade das relações da realidade-humana com o mundo”, através da “...queda brusca da consciência no mágico”.

Percorri os textos com a alegria de “ouvir” e “ver” as narrações, a procura das emoções, na garimpagem dos estados de magia de Ítalo Calvino, na racionalidade de Walter Benjamin, na razão e emoção de Milton Santos, através das narrativas dos escritores e poetas dos baianos, que compreendem o mágico, o que é compreender o mundo.

Nada mais geográfico do que essa narração sonora, musical e rítmica, capaz de perceber que as “coisas têm sentido” (Sartre). Geografia que os jovens baianos descobrem, com o auxílio criativo de Délio José Ferraz Pinheiro e Maria Auxiliadora da Silva.

Os textos surpreendem ao abandonar as enfadonhas, medíocres e pretensiosas *revisões teóricas*. Eles ousam ao formular as suas, o que resulta dessa situação do homem emocionado diante dos objetos emocionantes. Eles fazem viver a geografia, penetrando no mundo encantado e mágico das artes. Artes que revelam o espaço material e social, pleno de emoções e que fazem dos homens, humanos.

Tenho, em minha frente, acredito que a primeira edição do *O Centro da Cidade de Salvador*. Ouço Dorival Caymmi, ouço Jorge Amado; ouço o mar, ouço Castro Alves, ouço os alísios, ouço

as passadelas nas pedras do Pelourinho, do Mercado, da Baixa dos Sapateiros. Ouço os murmúrios nas ruas e dos largos e do mar de Salvador, ouço Milton Santos: “*O espaço dos geógrafos terminou por ser também tão fragmentado quanto o espaço reificado, e a geografia tornou-se ideológica, hostil ao real.*”

Nada mais real do que a emoção feita poesia, romance e crônica. Nada mais geográfico do que a emoção materializada em formas e comportamentos que os geógrafos baianos souberam interpretar a partir da planta e do movimento social que um dia Milton Santos empreendeu, ao estudar o centro da cidade de seus amores, na beira do mar que a conecta com o mundo.

Um belo livro. Uma terna lição.

*Gervásio Rodrigo Neves*

Mestre em Geografia pela Universidade de São Paulo-USP. Doutor e Livre Docente em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Presidente do Instituto Geográfico e Histórico do Rio Grande do Sul.